

REDAÇÃO MODELO

Febre Amarela

No Brasil, os inúmeros casos de febre amarela, nos últimos dois anos, preocupam a população e colocam em alerta os órgãos relacionados à saúde pública no País. A doença, que parecia contida há duas décadas, voltou a ser destaque na pauta de noticiários e nas conversas informais.

O vírus responsável pela doença é transmitido por mosquito e, longe, é encontrado até mesmo em ambiente urbano, descaracterizado o caráter exclusivamente silvestre da febre amarela. Em função da alta taxa de letalidade e das dificuldades de se diagnosticar precocemente a doença, os esforços governamentais têm se mostrado para ser mais eficiente para conter o avanço do número de casos no País.

Como medida profilática, o governo brasileiro vem investido em campanhas de vacinação e tentando conscientizar a população da eficácia da vacina. Em Minas Gerais, estado que registra desde 2017 o maior número de casos da doença, 90% da população já foi imunizada. Entretanto, a expectativa do governo mineiro era de uma adesão de 95% da população. Muitas pessoas acreditam que a vacina não é segura e, portanto, não aderem às campanhas de imunização.

O retorno da febre amarela deflagra um quadro de retrocesso social e de atuação intempestiva por parte dos governantes brasileiros. O controle de doenças demanda políticas permanentes a fim de que a saúde do cidadão seja preservada. Hoje, em função do despreparo do governo, observa-se falta de vacina em muitas regiões em função do fracasso no fornecimento de doses. Esse tipo de postura contribui para que não só a febre amarela, mas outras doenças encontrem espaço para retornarem à cena nacional.